



**MÁRIO  
SOARES.**

**CAMPANHAS A SUL**

Arini



**MÁRIO  
SOARES.**

**CAMPANHAS A SUL**



## MÁRIO SOARES. CAMPANHAS A SUL

**Edição** ~ Universidade de Évora

### Organização

Projeto *Sharing Memories – Voices of Community* FCT/UIBP/00057/2020 – UIDB/00057/2020

CIDEHUS/UE – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora

RAEEV - Rede de Arquivos Escolares de Évora

**Coordenação editorial** ~ Fernando Luís Gameiro

### Autores

Fernando Luís Gameiro (Investigador integrado do CIDEHUS/UE/RAEEV/ *Sharing Memories*)

~ Curadoria, texto e reprodução fotográfica

Rúben Palaio (Bolseiro de investigação do CIDEHUS/UE/ *Sharing Memories*) ~ Investigação e texto.

Maria da Conceição Pires (RAEEV) ~ Revisão de texto

Luísa Rocha (Técnica Superior de Comunicação do CIDEHUS/UE) ~ Projeto gráfico

**Crédito de Fotografias** ~ FMSMB / Arquivo Mário Soares, Diário do Sul, Biblioteca Pública de Évora

**Design gráfico** ~ João Morgado / Divisão de Comunicação UE

ISBN: 978-972-778-381-6

[ Título: Mário Soares. Campanhas a Sul ];

[ Autor: Fernando Luís Gameiro ];

[ Co-autor(es): Rúben Palaio ]

### ORGANIZAÇÃO



### APOIO



### FINANCIAMENTO





## Em modo de prefácio, “25 de Abril: 50 anos de liberdade”

Com a exposição «Mário Soares: Campanhas a Sul», o CIDEHUS consolida um novo ciclo de atividades científico-culturais. Designa-se «25 de Abril: 50 anos de liberdade» e constitui um referente que tem em vista agregar diversas iniciativas. Destina-se sobretudo a fomentar a investigação sobre o passado recente português, em torno do que foi o Estado Novo e as mudanças introduzidas em 1974.

Deste modo, pretende-se ampliar o conhecimento disponível sobre este período tão marcante para o que é hoje Portugal no contexto europeu e internacional, e no que é a sociedade portuguesa. Aquela madrugada primaveril assinalou “um antes” e “um depois”, em inúmeros aspetos da vivência coletiva portuguesa e não só. Na realidade, depois do 25 de Abril de 1974, nada viria a ficar como antes, da música às formas de organização das comunidades, passando pela língua, as escolas, o exercício da cidadania e o modo de pensar. Será difícil inventariar um domínio da vivência social que tivesse passado incólume. As revoluções são assim: varrem tudo, marcam e suscitam reações muito emotivas. Acresce que o seu impacto foi enorme nas regiões até então controladas por Portugal no continente africano e os ecos da mudança chegaram ao longínquo Timor, contribuindo também para alterações avassaladoras. Com efeito, o 25 de Abril não é só português. Também é de muitos outros povos.

Os historiadores são peritos na variável “tempo”. Sabem bem que as revoluções não são fenómenos frequentes. Por tudo isto, importa não só estudar e dar a conhecer o período anterior, como também compreender as transformações geradas pela “Revolução dos Cravos” e ainda captar as memórias dos momentos aqui invocados. Fazer este registo de história oral é urgente e permitirá guardar testemunhos plurais sobre a vivência na primeira pessoa uma mudança profunda. O CIDEHUS, ciente das suas responsabilidades, também já iniciou essa tarefa, para evitar que tudo vá parar ao silêncio e à frieza dos túmulos. Esse levantamento certamente auxiliará muito os futuros historiadores e cientistas sociais. Aliás, o historiador também deve ajudar a melhorar e a construir os arquivos do presente. Não vive só no que resta do passado; vive consciente dos vários tempos e da importância e limites das fontes: dizem sempre pouco e poucas vezes são neutras.

Subjacente à investigação desta mostra e do catálogo que subsistirá em formato digital, está uma investigação sobre um dos grandes protagonistas do que foi o 25 de Abril e a construção da democracia em Portugal: Mário Soares (1924-2017). Tem como objetivo aprofundar o conhecimento

sobre as vivências na região Sul, território marcado por muitas imagens feitas, que o CIDEHUS se tem esforçado por analisar de forma crítica. É um primeiro esforço, em formato de materiais itinerantes, para divulgar o que se sabe sobre estas campanhas, sobretudo a partir da imprensa periódica local. Em breve, virão outros resultados sobre protagonistas saídos das massas anónimas, porque também eles contam. Todos contam.

Resta-nos agradecer em nome do CIDEHUS aos colegas Fernando Gameiro e Rúben Palaio, que se aplicaram nesta pesquisa, mas também à Luísa Rocha que lhe deu legibilidade gráfica, sem esquecer a Fundação Mário Soares e Maria Barroso, a cujo repto respondemos, viabilizando estudos. São palavras gratas que se estendem a todos quantos tornaram possível a exposição.

Finalmente, também ela “saiu à rua”, sem medo de interpelar os outros, como se diria naqueles derradeiros dias de abril de 1974, quando se experimentava o sabor da liberdade. Por isso, venham observar, ler e discutir o resultado. Se assim entenderem, também podem fotografar e enviar a terceiros. Está aí para todos e todas, sem exceção. Vivemos em democracia, há 50 anos.

*Fernanda Olival*<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Universidade de Évora / Diretora do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS).

## Mário Soares. Campanhas a Sul

Fernando Luís Gameiro<sup>2</sup>

As campanhas eleitorais, por constituírem momentos de particular proximidade entre eleitores e candidatos, são um dos traços mais marcantes das democracias.

Hoje, volvido meio século sobre a Revolução de 25 de Abril, as campanhas eleitorais sucedem-se com enorme normalidade. Todavia, importa recordar que, no alvorecer da nossa democracia, os trilhos que conduziam aos eleitores foram desbravados pelos protagonistas da política nacional de então.

Foi assim que o Alentejo, embora periférico em termos geográficos e políticos, recebeu não só as caravanas partidárias dirigidas a eleições legislativas, mas também os candidatos presidenciais. Enquadrou, de igual modo, presidências abertas ou atos académicos envolvendo figuras do panorama político nacional.

A imprensa regional coeva registou os principais acontecimentos desta natureza, razão pela qual permanece essencial na preservação da memória de natureza política. A sua importância enquanto fonte histórica, numa altura crítica para a sobrevivência da comunicação social impressa, é realçada nesta mostra.

Por ocasião do duplo centenário da Revolução de 25 de Abril e do nascimento de um dos seus mais proeminentes políticos, o Centro de Investigação em História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora (CIDEHUS.UÉ) aceitou o repto da Fundação Mário Soares e preparou uma exposição que evidencia a cobertura dada pelos principais órgãos de imprensa escrita regional à presença de Mário Soares na região.

Em fevereiro de 1975, na que terá sido uma das primeiras presenças noticiadas localmente, o jornal *Diário do Alentejo* anunciou o Comício do Partido Socialista, em Beja, com a participação do Secretário-Geral. O periódico garantia que se tratava de uma iniciativa destinada a comemorar o centenário da criação do Partido Socialista Português (1875-1933).

-----  
<sup>2</sup> Universidade de Évora / Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS) / Rede de Arquivos Escolares de Évora / Coordenador do projeto *Sharing Memories* FCT/UIDB/00057/2020/UIDP/00057/2020.

*Décio Guey*



**CAMPANHAS A SUL**



## Mário Soares no Sul ~ das campanhas eleitorais à atividade presidencial

Rúben Palaio<sup>3</sup>

Fernando Luís Gameiro<sup>4</sup>

Mário Soares é amplamente reconhecido como um dos fundadores do regime democrático em Portugal.

Começemos por referir alguns aspetos que nos parecem essenciais para se perceber, do ponto de vista da memória coletiva, o relevo desta personalidade.

A participação em diversos movimentos de oposição ao Estado Novo (civis, políticos, eleitorais e estudantis)<sup>5</sup> levará-o por várias vezes ao exílio, contactando por esta via com a Europa Ocidental dos trinta gloriosos anos subsequentes à Segunda Guerra Mundial.

A proliferação de regimes democráticos alinhados com a social-democracia e com a democracia-cristã marcaria os políticos da sua geração. A constituição desse novo modelo de sociedade, conhecido como Estado Social, *Welfare-State* ou Estado-Providência, recuperou e aprofundou os primeiros ensaios registados no rescaldo da crise de 1929, que pretendiam assegurar um conjunto de garantias sociais às classes desfavorecidas e combater, entre outros, os efeitos negativos de fenómenos como o desemprego, a pobreza, as dificuldades de acesso aos sistemas de saúde e educação, a velhice e a doença. Esta era uma Europa com altas taxas de crescimento económico, pleno emprego, equilíbrio demográfico e em claro desenvolvimento social e humano, cujo primeiro embate seria a crise do petróleo (1973).

Esta experiência de vida terá marcado Mário Soares e ajudado a determinar o seu percurso pessoal e político. Depois de fundar o Partido Socialista, ainda no exílio, regressa em 1974 a um Portugal onde acabara de ocorrer uma revolução e onde terá um dos papéis principais na edificação da democracia.

-----  
<sup>3</sup> Bolseiro de investigação do CIDEHUS/UÉ/ *Sharing Memories*. FCT/UIDB/00057/2020/UIDP/00057/2020.

<sup>4</sup> Universidade de Évora / Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS) / Rede de Arquivos Escolares de Évora / Coordenador do projeto *Sharing Memories* FCT/UIDB/00057/2020/ UIDP/00057/2020.

<sup>5</sup> Informação biográfica detalhada sobre Mário Soares: Fundação Mário Soares e Maria Barroso – *CRONOLOGIA*, 2021. [07-02-2024] Disponível em: <https://fmsoaresbarroso.pt/cronologia/>.

Durante o período que ficou conhecido como PREC, Mário Soares, enquanto Ministro dos Negócios Estrangeiros do I e do II Governo Provisório, participou ativamente no processo de descolonização, em conjunto com Almeida Santos, então Ministro da Coordenação Interterritorial. Segundo Medeiros Ferreira, os dois «*foram os políticos civis mais directamente implicados na primeira fase das negociações, aquela em que do lado português se pretendia, fundamentalmente, o cessar-fogo nos territórios em que havia luta armada, e do lado dos guerrilheiros se almejava o rápido reconhecimento do direito à independência...*»<sup>6</sup>.

Consumado o fim do Império Colonial Português, o I Governo Constitucional, presidido por Mário Soares, iniciou o processo de adesão de Portugal à CEE (Comunidade Económica Europeia)<sup>7</sup>. Em 1985, na qualidade de Primeiro-Ministro do IX Governo Constitucional, assinou, no Mosteiro dos Jerónimos, o Tratado de Adesão de Portugal à CEE.<sup>8</sup>

Nem sempre a sua atuação foi compreendida, houve descontentamento social fruto de medidas adotadas por um governo de iniciativa parlamentar e governamental, baseado num acordo de bloco central (PS-PSD) formado na sequência da intervenção do FMI, mas isso não impediu Soares de subir à mais alta magistratura do Estado Português. Em 1986, tornou-se o primeiro civil a ser eleito Presidente da República Portuguesa, em eleições com sufrágio universal, direto e secreto<sup>9</sup>. Vários foram os acontecimentos que marcaram a campanha presidencial mais renhida e polarizada de sempre e, além disso, a única que contou com uma segunda volta.

O objetivo principal desta exposição, inserida nas comemorações do centenário do nascimento de Mário Soares, é ilustrar a forma como as campanhas eleitorais, e mais tarde as presidências abertas, decorreram no Alentejo e, em especial, em Évora.

Por essa razão, a imprensa local e regional assume-se como o principal *corpus documental* para a construção do percurso a que nos propomos. A sua importância no quadro das eleições, numa época em que a massificação de outros meios de comunicação como a televisão continuava a dar os seus primeiros passos, parece-nos merecer destaque. Durante os períodos de campanha eleitoral, os jornais *Diário do Sul*, *Notícias de Évora* e *Diário do Alentejo* integraram rubricas específicas onde apresentaram os vários candidatos, os manifestos eleitorais das forças políticas

-----  
<sup>6</sup> FERREIRA, José Medeiros – *Portugal em Transe (1975-1985)*, in MATTOSO, José (Dir.) – *História de Portugal*, volume VIII. Lisboa: Editorial Estampa, 2001, p. 56.

<sup>7</sup> Idem, p. 148.

<sup>8</sup> ROSAS, Fernando; ROLLO, Maria Fernanda – *Século XX Português: Os Caminhos da Democracia* (Catálogo de Exposição), Lisboa: Círculo de Leitores, 1996, p. 142.

<sup>9</sup> VIEIRA, Joaquim – *Mário Soares: Uma Vida*, Lisboa: Revista *Sábado*, 2022, p. 17.

concorrentes, os comunicados dos organismos partidários, os programas eleitorais e algumas das ações de campanha em que os vários candidatos e líderes partidários participaram. Vários jornais apelaram à participação nos atos eleitorais, incluindo nas suas páginas as informações sobre a localização das mesas de voto, os processos de recenseamento eleitoral e outras informações úteis<sup>10</sup>.

## 1 \_ Campanhas Eleitorais: Eleições Legislativas

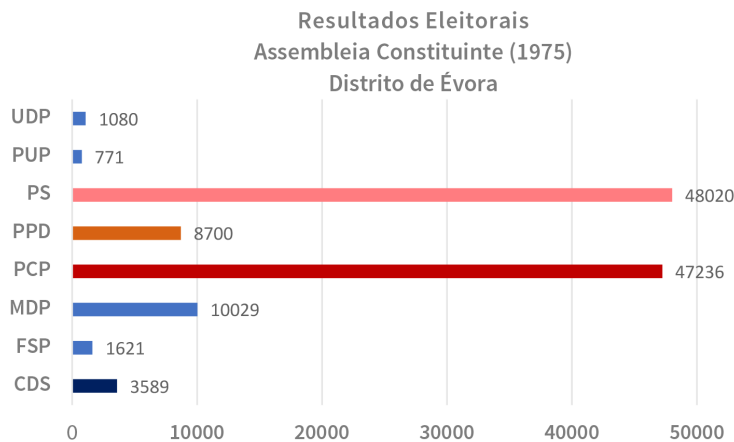
Quando comparados com outros círculos eleitorais mais populosos, Évora, Beja e Portalegre sempre elegeram um número reduzido de parlamentares.

Em 25 de abril de 1975, os círculos eleitorais de Beja (6), Évora (5) e Portalegre (4) elegeram 15 dos 250 deputados que vieram a compor a Assembleia Constituinte<sup>11</sup>.

Os resultados eleitorais para a Assembleia Constituinte parecem-nos marcar algumas tendências sobre os restantes atos eleitorais das décadas de 70 e 80, no Alentejo.

**Figura 1 // Resultados Eleitorais no Distrito de Évora: Eleições para a Assembleia Constituinte 1975<sup>12</sup>.**

**Legenda:** Votos Brancos – 6 133 (4,82%).  
Inscritos/ Participação – 134 917 / 127 179 (94,26%).

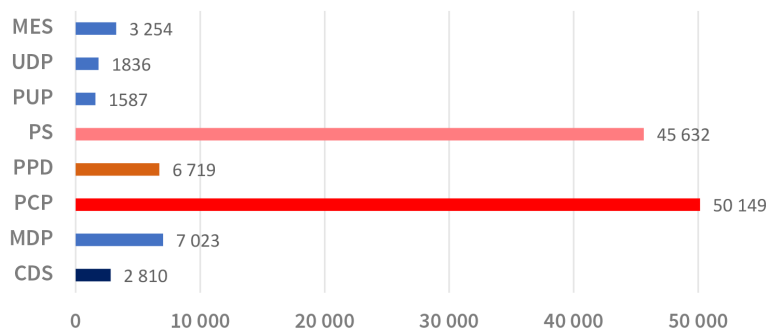


<sup>10</sup> Notícias d' Évora, N.º 22.509, 25/04/1975, p. 1.

<sup>11</sup> Ministério da Administração Interna/ Secretaria-Geral – Administração Eleitoral: Eleições e Referendos; Assembleia da República. [em linha]. [01.02.2024] **Ficheiro de Resultados - AC'1975**, Disponibilidade em <https://www.sg.mai.gov.pt/AdministracaoEleitoral/EleicoesReferendos/AssembleiaRepublica/Paginas/default.aspx?FirstOpen=1:Editora>.

<sup>12</sup> Ministério da Administração Interna/ Secretaria-Geral – Administração Eleitoral: Eleições e Referendos; Assembleia da República. [em linha]. [01.02.2024] **Ficheiro de Resultados - AC'1975**, Disponibilidade em <https://www.sg.mai.gov.pt/AdministracaoEleitoral/EleicoesReferendos/AssembleiaRepublica/Paginas/default.aspx?FirstOpen=1:Editora>.

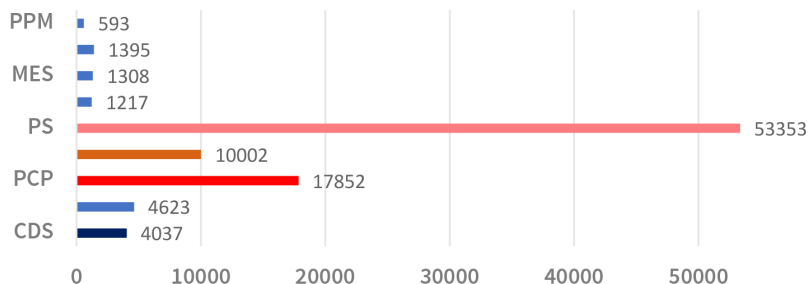
Resultados Eleitorais  
Assembleia Constituinte (1975)  
Distrito de Beja



**Figura 2 // Resultados Eleitorais no Distrito de Beja: Eleições para a Assembleia Constituinte 1975<sup>13</sup>.**

Legenda:  
Votos Brancos – 9 550 (7,43%).  
Inscritos/ Participação – 140 095 /  
/ 128 560 (91,77%).

Resultados Eleitorais  
Assembleia Constituinte (1975)  
Distrito de Portalegre



**Figura 3 // Resultados Eleitorais no Distrito de Portalegre: Eleições para a Assembleia Constituinte 1975<sup>14</sup>.**

Legenda: Votos Brancos – 7 430 (7,30%);  
Inscritos/ Participação – 107 805 /  
/ 101 819 (94,44%).

As eleições para a Assembleia Constituinte registaram os maiores níveis de participação eleitoral da democracia portuguesa. No Alentejo, a disputa eleitoral em termos da atribuição de mandatos deu-se, sobretudo, entre o PS, que elegeu

<sup>13</sup> Ministério da Administração Interna/ Secretaria-Geral – Administração Eleitoral: Eleições e Referendos; Assembleia da República. [em linha]. [01.02.2024] **Ficheiro de Resultados - AC'1975**, Disponibilidade em <https://www.sg.mai.gov.pt/AdministracaoEleitoral/EleicoesReferendos/AssembleiaRepublica/Paginas/default.aspx?FirstOpen=1:Editora>.

<sup>14</sup> Ministério da Administração Interna/ Secretaria-Geral – Administração Eleitoral: Eleições e Referendos; Assembleia da República. [em linha]. [01.02.2024] **Ficheiro de Resultados - AC'1975**, Disponibilidade em <https://www.sg.mai.gov.pt/AdministracaoEleitoral/EleicoesReferendos/AssembleiaRepublica/Paginas/default.aspx?FirstOpen=1:Editora>.



nove mandatos, e o PCP, que elegeram seis. Este facto permite-nos inferir que «o confronto por via revolucionária e eleitoral»<sup>15</sup> entre o PS e o PCP marcou a disputa eleitoral na região.

Não obstante a reduzida importância do número de mandatos eleitos no Alentejo, e tal como outros líderes partidários, Mário Soares protagonizou nesta região algumas ações de campanha para eleições legislativas. Referimos a seguir algumas das atividades partidárias de que a imprensa regional nos deu conta.



**Figura 4** // Mário Soares em campanha no distrito de Setúbal (1976)  
[23/04/1976. Arquivo Mário Soares].

da República, Soares voltou a presidir a um comício no âmbito da campanha eleitoral<sup>18</sup>. Nessas eleições, o PS voltaria a vencer, mas o PCP reforçou as suas posições no Alentejo. Em Évora e em Beja, o PCP elegeram quatro mandatos e o PS dois, enquanto em Portalegre o PS elegeram três mandatos e o PCP um mandato<sup>19</sup>.

<sup>15</sup> FERREIRA, José Medeiros, *op.cit.*, p. 210.

<sup>16</sup> *Diário do Sul*, N.º 1879, 02/02/1975, p. 3.

<sup>17</sup> Notícias d' Évora, N.º 22.506, 22/04/1975, p. 1.

<sup>18</sup> *Diário do Sul*, N.º 2157, 14/04/1976, p. 3

<sup>19</sup> *Diário da República* – «Suplemento – Presidência do Conselho de Ministros: Mapa Oficial: Resultado das Eleições para a Assembleia da República», I Série, N.º 122.

Em 2 de fevereiro de 1975, presidiu a um comício na Praça de Touros de Évora, local onde também foram oradores Lopes Cardoso e Maria Barroso<sup>16</sup>. Regressaria a Évora para presidir a um outro comício, em 19 de abril de 1975, já em vésperas das eleições para a Assembleia Constituinte, no Pavilhão da Horta do Bispo. Líderes de outras forças políticas também estiveram em Évora. No dia 20 de abril de 1975, ocorreu um comício do PCP presidido por Álvaro Cunhal, no Rossio de S. Brás, após um desfile por várias artérias da cidade<sup>17</sup>.

No ano seguinte, em 1976, nas primeiras eleições para a Assembleia





No Distrito de Évora, a AD suplantou a FRS (Frente Republicana Socialista) em termos de número de votos, sendo que ambas as forças políticas conseguiram eleger um mandato. Por sua vez, a APU (Aliança Povo Unido) consolidou a sua hegemonia elegendo três deputados.

Em termos gerais, em Évora, a Praça de Touros, o Pavilhão da Horta do Bispo, o Rossio de S. Brás e, mais tarde, o Teatro Garcia de Resende e o Palácio de D. Manuel foram os locais prediletos para a realização de comícios e atividades partidárias por parte das forças políticas e candidatos presidenciais.

**Figura 6 //** Primeira página do jornal *Diário do Sul*, de 04/02/1975. Alusão às declarações políticas dos oradores no comício de 02/02/1975, presidido por Mário Soares, em Évora.

# DIÁRIO DO SUL

Fundador e Director: **MA NUEL MADEIRA PIÇARRA**

B. N. L.  
21. MAR 1975  
DEP. LEG.

BOQUEAR

**ADVOGADOS DO PORTO: A LEI ANTES DETUDO**

O atraso na promulgação de novos leis não permite, o seu abandono nem pode servir para justificar actos violentos — afirma um comunicado do conselho distrital do Foro da Ordem dos Advogados que mostra o seu preocupação quanto ao sucessivo manifestar-se de actos violentos descontrolados em vários tribunais do País por ocasião de actos judiciais e a forma como têm sido criticados na imprensa certas decisões judiciais.

O comunicado analisa a independência dos tribunais afirmando: «Essa independência exige do juiz o estrito observância da lei, não podendo ocular-se, sob pena de grave ofensa à integridade dos cidadãos, que ele ofenda o direito legítimo, ou que, sem o saber das suas consequências letais e mortificantes, por pressão de agrupamentos políticos, dê origem de opinião ou menos populares.»

## 20 DE ABRIL DATA PROVÁVEL DAS ELEIÇÕES

O terceiro domingo de Abril, dia 20, é data que os círculos ligados ao Ministério da Administração Interna consideram como a mais provável para a realização das eleições para a Assembleia Constituinte da República, general Costa Gomes, devendo anunciar ao País, possivelmente no fim de semana, para a fixação da data, no que parece profetiza à do dia 13 do mesmo mês, poderá constituir, segundo a mesma fonte de informação, o reconhecimento unânime pelas entidades responsáveis pelo processo eleitoral, da impossibilidade material de se efectuar a eleição, mais cedo sem prejuízo do alto nível de perfeição que se deseja que revistam todas as operações preliminares.

Motivos ponderosos poderão, no entanto, aconselhar a realização da eleição, no Presidente da República a marcar outra data, que de qualquer forma recairá sobre um domingo do mês de Abril.

**Leia hoje: PÁGINA Depoimento**

## ÁGUA PARA A CIDADE DE EVORA

**N.A.T.O. Esclarecimento na T. V.**

«O facto de forças portuguesas saírem envolvidas na operação militar a melhor garantia de que nada há a temer, segundo as televisões e computadores de Bragança, comandada pelo do Comandante, a propósito das operações do N. A. T. O., que serão a decorrer na largura da costa portuguesa e na zona de Gibraltar.

A breve intervenção, aguardada

(CONTINUA NA PAG. 4)

**O Comício do Partido Socialista em Évora**

Amanhã de noite três milharas de pessoas participarão o Grupo de Touros de Évora, para assistir ao comício do Partido Socialista onde se encontrará presente o seu criador Sr. Mário Soares. A primeira oradora foi Euzébia Lopes de Almeida, que depois de referir que o Partido Socialista é um Partido do povo, afirmou que não são actos circunstanciais.

Depois o militante Pinheiro da delegação de Beja, salientou que a liberdade só existe para alguns sectores políticos. Disse também referenciada pela oradora seguinte, Rosa Sábido, que se comprometerá a produção de condições para a criação de emprego e a nível do país.

Embora, outro orador, referiu-se ao problema actual, vários os projectos sublinhados

mal da semana. Para a execução daquela data, no que parece profetiza à do dia 13 do mesmo mês, poderá constituir, segundo a mesma fonte de informação, o reconhecimento unânime pelas entidades responsáveis pelo processo eleitoral, da impossibilidade material de se efectuar a eleição, mais cedo sem prejuízo do alto nível de perfeição que se deseja que revistam todas as operações preliminares.

Motivos ponderosos poderão, no entanto, aconselhar a realização da eleição, no Presidente da República a marcar outra data, que de qualquer forma recairá sobre um domingo do mês de Abril.

«No decorrer das conversações dependentes que os meus interlocutores admitiram sobre o assunto incluído numa zona onde as condições de segurança se estão acentuando.

Fiquei bastante preocupado e, no regresso procurei uma solução que permitisse o encerramento do Barragem do Divoz, principal responsável pelo abastecimento de água à cidade de Évora.

Em 30 de Outubro dirigii ao Excmo Senhor Governador Civil da seguinte exposição:

«A possibilidade de armazenamento do Barragem do Divoz, é o melhor das 12 milhas de terra, cobrindo-se as reservas de água no abastecimento da cidade de Évora e da indústria local.

A base de construção do Barragem do Divoz é insuficiente e como os três últimos invernos foram pouco pluviosos, o abastecimento de água se encontra em situação crítica.

A obra de Alqueva, a qual

(CONTINUA NA PAG. 5)

**CONVITE PORTUGUÊS A COMITÉ DOS VINTE E QUATRO**

NAÇÕES UNIDAS (Novos forjados) — Portugal convidado a Comissão de Desempenho da Assembleia Geral das Nações Unidas a realizar a sua próxima sessão em Lisboa — revela a comissão.

A comissão iniciou a sua última sessão na quinta-feira e reuniu como presidente Salim A. Salim, de Tânzânia.

Foi Salim quem divulgou o teor de uma carta do dr. Vítor Simão, embaixador de Portugal nas Nações Unidas, em que convidava a comissão a realizar a sua próxima sessão em Lisboa.

## O GOVERNO E A REFORMA AGRÁRIA

### EXPROPRIAÇÃO DE TERRAS E ARRENDAMENTO COMPULSIVO

— anúncio o Secretário de Estado da Agricultura em Beja

Reportagens notórias publicadas na reforma agrária foram anunciadas, em Beja, pelo secretário de Estado da Agricultura, ao decorrer de uma gigantesca manifestação de trabalhadores rurais contra o desemprego e de apoio ao M.P.A. O secretário de Estado salientou a importância da reforma agrária e explicou que o governo não se dá por satisfeito com o que se tem feito e que se pretende a criação de um novo sistema de arrendamento compulsivo em Portugal.

«Este sistema prevê a expropriação das grandes propriedades de arrendamento para além de uma certa área. Para além de justificar a necessidade de justificar a necessidade de fazer passar a reforma agrária e constituir a primeira

em Beja, pelo secretário de Estado da Agricultura, ao decorrer de uma gigantesca manifestação de trabalhadores rurais contra o desemprego e de apoio ao M.P.A. O secretário de Estado salientou a importância da reforma agrária e explicou que o governo não se dá por satisfeito com o que se tem feito e que se pretende a criação de um novo sistema de arrendamento compulsivo em Portugal.

«Este sistema prevê a expropriação das grandes propriedades de arrendamento para além de uma certa área. Para além de justificar a necessidade de justificar a necessidade de fazer passar a reforma agrária e constituir a primeira

(CONTINUA NA PAG. 4)

ANO VI

N.º 1861

3.-feira, 4

FEBREIRO DE 1975

BOQUEAR

## 2 \_ Campanhas Eleitorais: Eleições Presidenciais

### 2.1 \_ 1986

As eleições presidenciais de 1986 tornaram-se um marco na história da democracia portuguesa. Desde a instauração do regime democrático, a Constituição de 1976, no seu artigo 121.º, estabelece o seguinte: «O Presidente da República é eleito por sufrágio universal, direto e secreto dos cidadãos portugueses eleitores recenseados no território nacional, bem como dos cidadãos portugueses residentes no estrangeiro nos termos do número seguinte»<sup>22</sup>.

A estas eleições apresentaram-se quatro candidatos.

Após a vitória do PS nas eleições legislativas de 1983, a antiga ambição de Mário Soares se candidatar à sucessão de António Ramalho Eanes ganhou um novo fôlego, sendo que, devido a esse intuito, o cabeça de lista do PS nas legislativas de 1985 foi António de Almeida Santos (1926-2016). Em 27 de junho de 1985, a decisão de Mário Soares concorrer à Presidência da República seria aprovada por unanimidade e aclamação na Convenção Nacional do PS<sup>23</sup>.

Por sua vez, Diogo Freitas do Amaral (1941-2019), jurista e professor universitário, foi um destacado membro fundador do CDS e Vice-Primeiro Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros do VI Governo Constitucional, formado pela AD (Aliança Democrática). Enquanto candidato à Presidência da República, foi apoiado pelo PSD e pelo CDS, vencendo a 1.ª volta, embora sem a maioria dos votos exigida pelo sistema eleitoral. A sua carreira política e, sobretudo, diplomática viria a ter o seu auge quando assumiu a presidência da Assembleia-Geral das Nações Unidas, em 1995-1996<sup>24</sup>.

Outra das candidaturas foi protagonizada por Maria de Lurdes Pintasilgo (1939-2004), engenheira químico-industrial, a única mulher em Portugal a desempenhar o cargo de Primeiro-Ministro. O V Governo Constitucional por ela chefiado, foi um governo de gestão de iniciativa presidencial,

<sup>22</sup> Assembleia da República [em linha] - *Constituição da República Portuguesa: VII REVISÃO CONSTITUCIONAL*, 2005. [02.02.2024]. Disponível em <https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>.

<sup>23</sup> ROSAS, Fernando; ROLLO, Maria Fernanda, *op.cit.*, p. 142.

<sup>24</sup> Arquivos RTP, Coleções: *Diogo Freitas do Amaral*, 2018. [15.02.2024]. Disponível em <https://arquivos.rtp.pt/colecoes/diogo-freitas-do-amaral/>.



com vista a preparar as eleições intercalares para a Assembleia da República de 1979. Tomou posse a 1 de agosto de 1979 e terminou o respetivo mandato em 3 de janeiro de 1980<sup>25</sup>.

Logo após a Revolução de Abril, tinha desempenhado várias atividades governativas, entre as quais se destaca a de Secretária de Estado da Segurança Social do Primeiro Governo Provisório e, posteriormente, o cargo de Ministra dos Assuntos Sociais. A sua carreira política seria ainda marcada pelo desempenho das funções de eurodeputada, eleita, enquanto cabeça de lista do Partido Socialista, nas eleições europeias de 1987<sup>26</sup>.

E ainda o candidato Francisco Salgado Zenha (1923-1993) que foi um dos fundadores da Ação Socialista Portuguesa (ASP), desempenhando, após o 25 de Abril, os cargos de Ministro da Justiça dos primeiros Governos Provisórios (1974-1975), Ministro das Finanças no VI Governo Provisório (1975-1976) e Deputado à Assembleia da República desde 1976 até 1985, ano em que decidiu candidatar-se à Presidência da República<sup>27</sup>. Obteve o apoio do PRD, do MDP/CDE e do PCP, após a desistência de Ângelo Veloso e, inclusive, de Ramalho Eanes, Presidente da República em exercício.

Nestas eleições, o candidato mais votado na primeira volta foi Freitas do Amaral, mas não obteve a maioria absoluta dos votos validamente expressos, como demonstra a figura 7. No âmbito do artigo 126.º da Constituição, determina-se que: «1. *Será eleito Presidente da República o candidato que obtiver mais de metade dos votos validamente expressos, não se considerando como tal os votos em branco. 2. Se nenhum dos candidatos obtiver esse número de votos, proceder-se-á a segundo sufrágio até ao vigésimo primeiro dia subsequente à primeira votação*»<sup>28</sup>.

-----  
<sup>25</sup> Arquivo Histórico: Governos Constitucionais, *Tomada de Posse do V Governo Constitucional*, 2011. [15-02-2024]. Disponível em <https://www.historico.portugal.gov.pt/pt/o-governo/arquivo-historico/governos-constitucionais/gc05/tomada-de-posse/tomada-de-posse-do-v-governo-constitucional.aspx>.

<sup>26</sup> Delegação Permanente de Portugal na UNESCO: Ministério dos Negócios Estrangeiros, *Embaixadora na UNESCO, 1975-1981*, 2024. [15-02-2024]. Disponível em <https://unesco.missaoportugal.mne.gov.pt/pt/historia/embaixadores/maria-de-lourdes-pintassilgo>.

<sup>27</sup> Assembleia da República [Em linha], *Saldado Zenha (1923-1998)*, [2024-02-15]. Disponível em <https://www.parlamento.pt/VisitaParlamento/Paginas/BiogSalgadoZenha.aspx>.

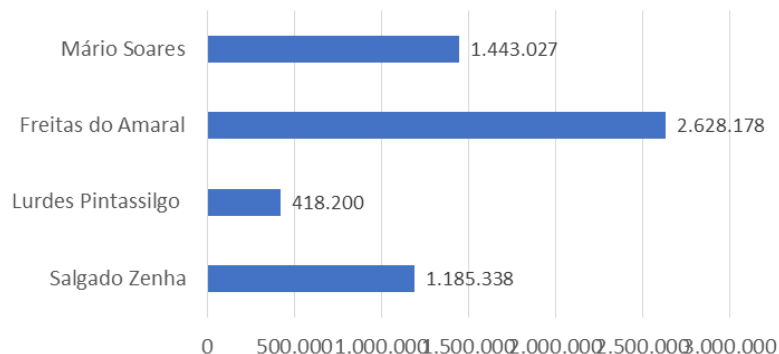
<sup>28</sup> Diário da República [em linha], Constituição da República portuguesa, D. R. nº 86/1976, I.ª Série. [15-02-2024]. Disponível em [www.diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-aprovacao-constituicao1976-34520775](http://www.diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-aprovacao-constituicao1976-34520775).

**Figura 7 // Resultados Eleitorais para a Presidência da República, 1986 (1.ª volta)<sup>29</sup>.**

Mário Soares 25,43%; Freitas do Amaral: 46,31%; Lurdes Pintassilgo: 7,37%; SalgadoZenha: 20,89%.



**Resultados Eleitorais Presidência da República, 1986 (1.ª volta)**



**Figura 8 // Primeira página do jornal *Diário do Sul*, de 24/01/1986, exibindo imagens dos quatro candidatos.**

Foi assim necessária uma segunda volta. Nesta, Soares garantiu o apoio do PCP e dos candidatos Salgado Zenha e Lurdes Pintassilgo, bem como dos respetivos apoiantes, conseguindo obter mais 138 692 votos do que o seu adversário eleitoral.

Numa eleição unipessoal, as atividades de campanha no Alentejo, além de comícios e de outros contactos de rua, parecem-nos ter assumido uma outra relevância em relação a outros atos eleitorais. Num período em que o PCP se reforçava eleitoralmente no Alentejo, região em que Salgado Zenha obteve mais votos do que Mário Soares na

<sup>29</sup> Ministério da Administração Interna/ Secretaria-Geral – Administração Eleitoral: Eleições e referendos; Presidência da República. [em linha]. [01.02.2024] *Ficheiro de Resultados - PR' 1986 1.ª volta*, Disponibilidade em <https://www.sg.mai.gov.pt/AdministracaoEleitoral/EleicoesReferendos/AssembleiaRepublica/Paginas/default.aspx?FirstOpen=1:Editora>.

1.ª volta, a votação obtida por este candidato, no Alentejo e na 2.ª volta, teve uma importância decisiva para a sua eleição<sup>30</sup>.

## 2.2 \_ 1991

### Campanha em Évora, Beja e Portalegre

Nas eleições presidenciais de 1991, Soares candidatou-se à reeleição. Tal como em outras campanhas eleitorais para a Presidência da República, o Presidente em exercício reunia um consenso generalizado e gozava de elevada popularidade, encontrando-se em boas condições para garantir a reeleição para um 2.º mandato. «O mandato de Soares culminaria num consenso generalizado, abrindo perspectivas muito favoráveis à sua reeleição»<sup>31</sup>. Desta feita, obteve o apoio do PSD de Aníbal Cavaco Silva, Primeiro-Ministro em exercício<sup>32</sup>.

Nesta eleição, teve como adversários Basílio Horta, apoiado pelo CDS e pelo PPM, Carlos Carvalhas, apoiado pelo PCP, e Carlos Marques, apoiado pela UDP.

De entre as principais ações de campanha do Movimento de Apoio Soares à Presidência (MASP) no Alentejo, destacamos a inauguração das suas sedes distritais de campanha

**Figura 9 //** Primeira página do jornal *Diário do Sul*, de 15/01/1991, exibindo os resultados eleitorais e uma fotografia de Mário Soares e Maria Barroso, na Vila de Avis, durante a Presidência Aberta realizada ao distrito de Portalegre.

<sup>30</sup> VIEIRA, Joaquim, *op.cit.*, p. 733.

<sup>31</sup> *Idem*, p. 783.

<sup>32</sup> *Idem*, p. 784.

**DIÁRIO DO SUL**  
 Director e Fundador: MANUEL MADEIRA PIÇARRA  
 Directores Adjuntos: MARIA DA CONCEIÇÃO PIÇARRA e MANUEL J. PIÇARRA  
 PERIODICIDADE DIÁRIA — PREÇO ANUAL 2000 — AGUARDANTE SEMAL 2000

**Mário Soares reeleito Presidente da República**

**Nota do Dia**  
 À medida que a contagem decrescente se aproxima da data extrema para que o conflito no Golfo venha a ser uma realidade trágica para todo o mundo ouvem-se os apelos mais veementes para que travem os canhões; as ogivas e os mísseis, já que as consequências do drama são incalculáveis.  
 Todos os homens de boa vontade devem fazer esforços sem limites para que não se derrame sangue generoso de tantos que afinal, não são responsáveis pela situação que defronta os antagonistas. A paz deve ser reclamada a todo o preço para que a justiça possa ser aplicada a ameaça de destruição total e maciça de bens e de criaturas.  
 O custo material elevadíssimo desta crise chegaria para libertar milhões de pessoas da fome; faria dezenas de milhares de habitações; daria medicamentos para muitos milhões de doentes.  
 Ente as vozes que clamam uma paz justa dizia, ontem, o Bispo de Setúbal: A guerra é a vergonha da civilização, Deus não quer a guerra e os homens acreditam que a paz é possível.  
 Para o prelado sadio — o argumento dos que querem justificar a guerra é que nenhuma das partes quer perder. Mas não é vergonha nem derrota ceder em nome do bem supremo que é a paz.  
 M. P.

O dr. Mário Soares e esposa quando visitaram o Alentejo

**Mário Soares: 70,45%**  
**Basílio Hortas: 14,1%**  
**Carlos Carvalhas: 12,97%**  
**Carlos Marques: 2,6%**

O dr. Mário Soares foi reeleito à primeira volta para Presidente da República nos próximos 5 anos, com uma margem de votos bem superior: 2,5 milhões. Foi a maior votação de sempre.  
 Votações e seus resultados no Alentejo.

**Distrito de Évora**  
 Mário Soares foi o candidato mais votado no distrito de Évora.

**Distrito de Beja**  
 Mário Soares venceu as eleições no distrito de Beja, onde continua na pag. 4

**PERTH — Polo Aquático: Espanha-Jugoslávia — Telefoto Lusa/Diário do Sul**

**MEMBRO DO INSTITUTO INTERNACIONAL DE IMPRENSA**

em Portalegre, Évora e Beja, realizadas no dia 10 de dezembro de 1990<sup>33</sup>. Em Évora, durante a inauguração da respetiva sede distrital do MASP, Soares destacou o «*caráter suprapartidário das eleições presidenciais*», afirmando que «*o terreno de eleição do Presidente da República não é o da luta partidária*»<sup>34</sup>.

### 3 \_ Atividade Presidencial e Presidências Abertas

Desde cedo, Soares assumiu o objetivo «*de criar a imagem de um Presidente mais perto do povo*»<sup>35</sup>. Nesse sentido, atos solenes como as comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas (10 de Junho) tiveram lugar em diferentes pontos do país. Em 1986, no discurso proferido na sessão solene de boas-vindas nos Paços do Concelho de Évora, o Presidente afirmou: «*Espero que Évora venha a ser considerada em breve, pela UNESCO, Património da Humanidade*»<sup>36</sup>.

As Presidências Abertas, realizadas em vários pontos do país, são indício de uma clara linha de continuidade em relação a outros atos solenes descentralizados.

Em 25 de outubro de 1987, quando da Sessão Solene de Boas-Vindas ao Presidente da República na Câmara Municipal de Beja, Mário Soares sintetizou desta forma os seus objetivos com a realização das Presidências Abertas: «*”Presidência Aberta”, em dois sentidos de expressão: porque desejo tomar directamente conhecidos dos Portugueses os passos, os trabalhos, as preocupações e as esperanças de quem procura ser de facto, e não só em palavras, “o Presidente de todos os portugueses” e que, pela força das coisas, é uma referência simbólica da democracia em que vivemos – que, aliás, nos cumpre aprofundar e desenvolver, tornando-a cada vez mais participada – e, noutro sentido, porque procuro conhecer profundamente as realidades portuguesas, nos seus contrastes e singularidades, em especial das regiões periféricas, dando particular atenção às condições de vida dos mais pobres e dos mais carenciados*»<sup>37</sup>.

<sup>33</sup> Notícias d'Évora, N.º 27.172, 07/12/1990.

<sup>34</sup> Diário do Sul, N.º 5191, 12/12/1990.

<sup>35</sup> SERRANO, Estrela – «As Presidências Abertas de Mário Soares – as estratégias e o aparelho de comunicação do Presidente da República» [Texto Policopiado], Lisboa: 1999. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação, vertente Jornalismo, apresentada à Universidade Nova de Lisboa. Disponível em <https://run.unl.pt/handle/10362/11278>.

<sup>36</sup> Diário do Sul, N.º 4067, 12/06/1986.

<sup>37</sup> SOARES, Mário – *Intervenções 2*, Lisboa: INCM – Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1988.

Durante um período previamente estipulado, o Presidente da República deslocava os seus serviços para a região que pretendia visitar (em regra a sede do Governo Civil) e aí continuava a exercer as demais funções presidenciais. Desde logo, mantinha os encontros semanais com o então Primeiro-Ministro, Aníbal Cavaco Silva.

Os programas das várias Presidências Abertas realizadas por Mário Soares incluíam ações mais formais, como sessões solenes de boas-vindas nos Paços Concelhios e audiências com os respetivos Presidentes de Câmara e deputados da região. Por outro lado, envolviam também contactos com as populações, em diversos contextos, nas visitas realizadas a empreendimentos agrícolas e industriais, nos encontros com empresários, sindicatos e associações, assim como nas deslocações a bairros sociais, museus, centros históricos, zonas arqueológicas, explorações mineiras, escolas, hospitais e outras unidades de saúde<sup>38</sup>.

Neste aspeto, vale a pena realçar os debates sobre questões estruturantes para as diversas regiões, nomeadamente sobre a construção da Barragem de Alqueva ou o problema das Marés Negras nas zonas costeiras de Sines. Para o efeito, promoveram-se debates com diversos agentes locais, políticos e estudiosos sobre as questões do ambiente e dos recursos hídricos<sup>39</sup>. Um dos objetivos, segundo o próprio Mário Soares, era o de assinalar as potencialidades das respetivas regiões: «*A minha estadia aqui significa que o Alentejo tem potencialidades que desejamos desenvolvidas*»<sup>40</sup>.

No que diz respeito ao Alentejo, ocorreram duas Presidências Abertas: nos distritos de Beja e Évora, entre 27 de outubro e 7 de novembro de 1987, e no distrito de Portalegre, entre 12 e 19 de março de 1989.

A última Presidência Aberta de Mário Soares, realizada entre 4 e 21 de abril de 1994, percorreu vários pontos do país em zonas centro de debate ou de problemas relacionados com o ambiente. O respetivo programa foi construído em estreita colaboração com as universidades, autarquias e associações ambientalistas<sup>41</sup>. Salientamos, neste âmbito, a visita a Mértola e ao Guadiana, que incluiu uma sessão dedicada à barragem de Alqueva e a realização de dois debates, a saber:

-----  
<sup>38</sup> “Programa da Presidência Aberta em Beja”, Fundação Mário Soares / AMS – Arquivo Mário Soares, 1987. [09-02-2024]. Disponível em [http://hdl.handle.net/11002/fms\\_dc\\_95978](http://hdl.handle.net/11002/fms_dc_95978).

<sup>39</sup> *Notícias d’ Évora*, N.º 26.258, 29/10/1987, p. 1.

<sup>40</sup> *Diário do Sul*, N.º 4417, 03/11/1987, p. 1.

<sup>41</sup> “Presidências Abertas – Do Ambiente e Qualidade de Vida”, Fundação Mário Soares / AMS - Arquivo Mário Soares, 2021 [09-02-2024]. Disponível em [https://fmssoaresbarroso.pt/mario\\_soares/presidencias\\_abertas/](https://fmssoaresbarroso.pt/mario_soares/presidencias_abertas/).



«Marés Negras – Impacto na Zona Costeira. Prevenção e Combate», no Pavilhão Municipal dos Desportos de Sines, organizado pela Universidade de Évora (4 de abril de 1994) e «Desertificação e Crise do Montado – Que Futuro para o Alentejo», no Auditório da Universidade de Évora (7 de abril de 1994).

# DIÁRIO DO SUL


BIBLIOTECA PÚBLICA  
MUNICÍPIO DE ÉVORA

DIRECTOR E FUNDADOR: MANUEL MADEIRA PIÇARRA

PERIODICIDADE DIÁRIA — PREÇO AVULSO 2000 — ASSINATURA MENSAL 20000 — APART. 37-7001 ÉVORA CODEX — TELÉF. 23144 28111

---

## Nota do Dia

O nome da cidade de Évora foi nestes últimos dias muito divulgada pelos meios de comunicação social e a esta cidade deslocaram-se, além do Presidente da República outras altas personalidades da vida pública do País e durante dois dias comemoraram-se, com dignidade, as homenagens a Camões à Pátria e à Comunidade Portuguesa espalhada pelo Mundo.

Referências elogiosas; discursos de circunstância; fino recorte literário nas evocações; documentário histórico e cultural carinhosamente lembrado, tudo isso motivou que Évora estivesse na ribalta destes dias.

Acabados, agora, os ecos

## A melhor Homenagem a Camões : O Culto e a detesa da Língua Pátria

Um grupo de técnicos da nossa língua, entre representantes dos sete chamados países de expressão oficial portuguesa, têm andado a trabalhar com mais um reformo ortográfico da língua Portuguesa que venha a ser norma comum de bem escrever, para todos os povos que herdaram o nosso idioma. É verdade que a unidade de expressões gráficas utilizada pelos castelão e cinquenta milhões de pessoas, que já folgamos o idioma de Camões, e de Rui Barbosa, será o simplificação de um certo número de sinais gráficos, que facilitam o nosso comunicação social e constituam um instrumento de unidade, do chamado mundo lusófono-brasileiro que melhor se chamará o **então lusófono**. Mas também é certo que o que mais se impõe é encontrar um meio termo entre os perigos, intrínsecos, da nossa linguagem, e os tecnicos dos vanguardados revolucionários, que julgam fácil e útil adaptar tudo e todos no momento que passa, os chamados exigências da evolução moderna, como se a língua de um povo fosse um mero código de sinais convencionais, imporia em grandes zonas de um universalismo uniformizante, a maneira dos conventos comerciais, da zona do dólar, do estérilo ou do franco. Uma língua é, antes de mais, e no fim e tudo, o espelho do alma de um povo, e é a sua inconfundível personalidade idiomática que lhe dá um verdadeiro carácter nacional, fruto de uma certa ecologia pré-humana que lhe dará maior riqueza e maior beleza no contacto com outros povos, outras culturas e outros nacionalismos geográficos e biológicos.

Já ouvimos o um desses técnicos da reforma ortográfica, em estado afirmador que não, que Portugal não é proprietário da Língua Portu-

guesa. Sim, Portugal não é dono exclusivo do seu idioma, que se formou e cresceu com a evolução da mesma sistematicidade e do nosso universalismo mas é o criador e o mais fiel depositário desse património comum, que sempre e sempre o seu língua em várias partes do mundo, e que se pode corrigir e dignificar e o privilégio de não obliar de primeiro defender das virtudes essenciais, dessas maravilhosas **tuboceros e belicosos** de Camões, e na última flor do Lácio, do eminente brasileiro Clelio Balse. Esse património comum é pertença de sete povos e de quantos ainda se orgulham dele, em remotas partes do mundo, onde é expressão oficial, de povos com fronteiras e com bandeiras próprias, mas os verdadeiros mestres desse idioma não serão, certamente, os faladores de qualquer língua, que apenas representam determinados estratos sociais, sem nível cultural suficiente, para se constituírem padrão identificador da Língua Portuguesa.

Quando Eça de Queiroz disse que a nossa língua, falada no Brasil, era o Português diluído pelo calor dos trópicos, quis anunciar uma verdade histórica, contudo a qualquer língua — que é a sua plasticidade e a sua riqueza adquiridas no contacto com outros povos, outros tempos, outros paisagens, outros climas e outros maneirismos de ser, que lhe imprimem outros ritmos, outras cores, outras graças e subtilidades, que as afirmam — e embriagam, sem, os adubar. E mau serviço podem prestar a uma língua aquelas que apenas se preocupam em dar-lhes um novo rosto escrito, cujas feições genéticas não podem não ser, sobre a

(Continua na Pág. 2)

## Em Évora: Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas

● ESPERO QUE ÉVORA VENHA A SER CONSIDERADA EM BREVE, PELA UNESCO, PATRIMONIO DA HUMANIDADE» — AFIRMOU O PRESIDENTE DA REPUBLICA

O programa das comemorações, próximo de mensagem cultural e de profunda alcance histórico e de dinâmica, dizem País regular empenhado num grande esforço de integração numa Europa moderna e de desenvolvimento constante, constitui uma excelente afirmação das nossas potencialidades, riqueza de cultura, criatividade, empenho e arte.

*Cont. na página dois*

MEMBRO DO INSTITUTO INTERNACIONAL DE IMPRENSA

# DIÁRIO DO SUL



DIRECTOR E FUNDADOR: MANUEL MADEIRA PIÇARRA



PERIODICIDADE DIÁRIA — PREÇO AVULSO 20\$00 — ASSINATURA MENSAL 200\$00 — APART. 37-7001 EVORA CODEX — TELEF. 23144-28111

## Nota do Dia

Se nem as águas revoltas dos Mares da China apagaram a tinta dos versos do Poeta, como poderiam fazê-lo as cabeças loucas que o humilharam e ofenderam, escorraçando-o da Escola, esquecidos que a memória dos povos; a tradição das gentes; o orgulho das gerações não é coisa que de o pé para a mão se apague da História?

Por isso Camões voltou ao convívio dos contemporâneos pelo símbolo e pela fidelidade, que os séculos são mais fortes que o cimento que agarra as rochas, as une e as eterniza.

Camões, naqueles tempos de obscurantismo estudou as Letras e as Ciências que era de uso na época. Foi, entre os seus pares um homem de Cultura e a língua mater foi por si enriquecida.

Ideias e definições mestras

ficaram pelos séculos: o velho do Restelo; o Adamastor do Cabo mais distante; os seus terrores e perigos. Muitos dos seus versos têm o ressaibo do social e a crítica dos poderosos «que queriam subir a grandes cargos», «despindo e roubando o povo», são um dos muitos exemplos que os «Lusiadas» referem.

Assinala-se, este ano, o DIA DE PORTUGAL no cenário grandioso da Cidade de Évora, que o Poeta firmou por factos e memória, no Livro Grande das nossas Grandezas e Misérias. Na simplicidade das cerimónias, bem haja o silêncio dos oradores para que as canções maravilhosas e os cantos heróicos dos «Lusiadas — alma mater da nossa História de séculos — se façam ouvir melhor na paz e no sossego destas ruas e praças.

M. P.



## Dr. Mário Soares

PRESIDENTE DA REPÚBLICA PORTUGUESA  
QUE AMANHÃ, DIA 10 DE JUNHO,  
PRESIDE EM EVORA, ÀS COMEMORAÇÕES  
DO DIA DE PORTUGAL

# EVORA

VAI SER NESTES DIAS CENÁRIO  
DAS COMEMORAÇÕES NACIONAIS  
DO DIA DE PORTUGAL, DE CAMÕES  
E DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

- Mensagem de Helena Roseta, Presidente da Comissão Nacional Organizadora das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades. (Leia nas páginas centrais)

## Vida e Obra de Luís de Camões

Escrever sobre a vida e a obra de Luís de Camões é extremamente difícil, tal a vastidão de aspectos bem curiosos que apresenta.

Luís de Camões foi jovem que se impôs logo na mocidade pela sua figura esbelta, cheia de elegância e força, pois é próprio o dizer *«na luta, na carreira, em qualquer manhã, sempre a palma entre todos alcançava»*.

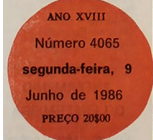
PELO DR. MANUEL CARVALHO MONIZ

Tem uma acidentada existência onde predomina o ardor patriótico, a alegria juvenil e o amor impossível ou distante, trazendo-lhe o ressentimento, a tristeza e a desventura.

Esse amor foi a causa do seu exílio de Lisboa, do seu desterro para a África, da sua prisão na Índia, de todos os seus reveses, mas também da sua glória.

Homem do seu tempo, dos serões palacianos, de espa-

Continua nas págs. centrais



MEMBRO DO INSTITUTO INTERNACIONAL DE IMPRENSA

◀ **Figura 10** // Primeira página do jornal *Diário do Sul*, de 12/06/1986. Cobertura das declarações políticas do Presidente da República, Mário Soares, durante as Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, em Évora.

▲ **Figura 11** // Primeira página do jornal *Diário do Sul*, de 09/06/1986. Fotografia de Mário Soares com a referência às comemorações do 10 de Junho de 1986.



# DIÁRIO DO SUL



Director e Fundador  
MANUEL MADEIRA PICARRA

Directores Adjuntos  
MARIA DA CONCEIÇÃO PICARRA e MANUEL J. PICARRA

PERIODICIDADE DIÁRIA

PREÇO AVULSO 2500

ASSINATURA ANUAL 30000



AWEL, Sudão — Um médico do grupo "Médicos sem Fronteiras" vacina uma criança contra a meningite.

## BOA NOITE... — SOLIDÃO

MIRA FERREIRA

Era noite. Caía teimosamente uma chuva miudinha. Dos beirais dos telhados escorriam gotas de água, lentamente, que tamborilavam nas pedras da calçada. O relógio da velha torre da igreja de S. Antão bateu, indiferente, na noite do tempo, dez horas. Fazia frio.

Junto ao Banco Português do Atlântico, à Praça do Giral-

do, dois velhotes conversavam. Não distante, um cão que ali vem fazendo morada — não estava certamente guardando o dinheiro dos outros, nem espera um dono que já não tem — era mais a única presença viva.

Parámos para cumprimentar os bons velhotes. Conhecidos. Continuaram (propostadamente) a sua conversa: "a solidão que nos vai na alma" — disseram. Que para eles seria, como disse Zimmermann "o lenitivo dos corações indubriados". Soubemos melhor que para aqueles homens, a solidão se escrevia com razões diferentes. Mas solidão — é sempre solidão! Um deles, vive só. A família, labuta em Lisboa e na casa onde moram, não há lugar

Cont. na Pág. 6

## Nota do Dia

A grande carência de operários especializados nos vários ramos da indústria causa sérias preocupações ao País.

Não há mecânicos; gráficos; bate-chapas; pintores; canalizadores; electricistas e muitas outras artes naturalmente por razões várias a que não são alheias a fraca remuneração e a falta de mestres com gosto por ensinar.

Os inúmeros cursos que se fazem por este País parece que não dão grande resultado já que ao colocarem anúncios nos jornais os empresários deparam com preocupante falta de resposta.

Este problema carece ser apreciado pelo departamento competente de modo que crie aliciantes e dê aos jovens oportunidade de aprendizagem em todas as actividades onde a carência de técnicos é cada vez maior.

Quer-nos parecer que tem havido a preocupação de fazer cursos de profissões menos necessárias deixando-se aquelas para lugar de menor relevo.

Cont. na Pág. 6



PORTALEGRE — O Presidente Mário Soares cumprimenta elementos do pessoal de apoio à Presidência Aberta pouco depois da sua chegada a Portalegre. — Telefoto LUSA

MEMBRO DO INSTITUTO INTERNACIONAL DE IMPRENSA

◀ **Figura 12** // Primeira página do jornal *Diário do Sul*, de 16/03/1989. Fotografia de Mário Soares cumprimentando elementos do pessoal de apoio à Presidência Aberta em Portalegre.

▶ **Figura 13** // Primeira página do jornal *Diário do Sul*, de 03/11/1994. Assinala a presença de Mário Soares na cerimónia do Dia da Universidade de Évora, em 1 de novembro de 1994, em que apadrinhou o doutoramento «*Honoris Causa*» de Gonçalo Ribeiro Telles.

ANO XXV  
NÚMERO 6163  
Quinta-Feira, 3  
Novembro de 1994  
PERIODICIDADE DE CÁDRA  
PREÇO ANUAL: 80000 (IVA incluído)  
PREÇO SEMESTRAL: 40000 (IVA incluído)  
7000 EVORA  
TAXA PAGA

# DIÁRIO DO SUL

Director: MANUEL MADEIRA PIÇARRA Directores Adjuntos: MARIA DA CONCEIÇÃO PIÇARRA e MANUEL J. PIÇARRA

No contexto da sua presença na Universidade de Évora, destacámos a participação na cerimónia de abertura do novo ano letivo, em 1 de novembro de 1994, em que apadrinhou o doutoramento «*Honoris Causa*» de Gonçalo Ribeiro Telles (1922-2020)<sup>42</sup>. Mário Soares foi, também, galardoado com o título de doutor «*Honoris Causa*» pela mesma Universidade, em 28/02/1997, à semelhança do que aconteceu em outras instituições de ensino superior nacionais e internacionais<sup>43</sup>.

## DIA DA UNIVERSIDADE MÁRIO SOARES NO DOUTORAMENTO HONORIS CAUSA DE G. RIBEIRO TELLES

Pág. Interior

### NOTA DO DIA

Um dia destes o Comandante Geral da PSP lastimava-se que, às vezes, a Comunicação Social não era compreensiva para as situações delicadas que com frequência surgem no dia a dia havendo em muitos casos a avidez de destacar apenas o lado negativo.

Não sou eu que rebato as afirmações já que com frequência ouvimos reclamar contra a insuficiência da PSP ou de outras autoridades para logo de seguida aparecerem vozes discordantes a dar força aos criminosos; a ouvi-los na televisão e a realçar as suas razões em desabono da Justiça; dos magistrados e das leis. Isso é o que acontece com frequência e desmotiva quem zela pela segurança e tranquilidade pública.

É verdade que há erros a serem evitados mas há que ter muita precaução sempre que à saída de um julgamento se dá a palavra ao réu para que ele ofenda e desafie a Justiça. Alguma coisa está mal na nossa profissão.

M. P.

## MARQUES MENDES ADVOGA AJUDA À IMPRENSA REGIONAL

Pág. Interior

## ALENTEJO VAI TER MELHOR SINALIZAÇÃO TURÍSTICA

Pág. Interior



DOUTORAMENTO HONORIS CAUSA DO Prof. Dr. RIBEIRO TELES NA UNIVERSIDADE DE EVORA. Foto António Carrapato

## "EBORA 94" XVI EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NACIONAL

Por Josué da Silva Baptista

Pág. Interior

## GNR HOJE D. S. ECONOMIA ÍNDICE DE CRIMINALIDADE MANTÉM-SE NO ALENTEJO E ALGARVE

Pág. Interior

MEMBRO DO INSTITUTO INTERNACIONAL DE IMPRENSA

<sup>42</sup> *Diário do Sul*, N.º 6754, 04/03/1997, p. 9.

<sup>43</sup> *Idem*, ibidem.





Presidente da República Mário Soares acompanhado de sua mulher e do Reitor da Universidade de Évora Jorge Araújo, conversa com o Escultor João Cutileiro durante a inauguração de sua exposição na Universidade de Évora. Diário do Sul Foto Lusa.

PLANO HIDROLÓGICO:

PORTUGAL ESTÁ A PAR DE PROJECTOS, GARANTE GOVERNO ESPANHOL

Por Miguel Lopes, da Agência Lusa

O secretário de Estado do Planeamento Territorial e Obras Públicas de Espanha garantiu que o Governo Português está a ser informado de todos os projectos e estudos do Plano Hidrológico Nacional Espanhol (PHN). Em entrevista à Agência

Lusa, José Alberto Zaragoza acrescentou que o Plano, que não possui ainda um calendário técnico ou político definido, será negociado com o Governo Português. «O PHN nunca será contra Portugal, antes beneficiará Portugal», afirmou.

Cont. na Pág. 11

IGREJA CATÓLICA CONGRESSO DA FAMÍLIA EM DEZEMBRO NO PORTO

Segundo a fonte, foi realizado um inquérito abrangendo famílias de todas as paróquias da diocese, tendo em vista um melhor conhecimento da realidade familiar portuesa.

A fase de preparação do congresso estipula ainda a realização de assembleias vicariats, envolvendo as 34 vigárias da diocese, estando prevista a última para fins de Novembro.

No primeiro dia do congresso, deverá intervir como oradores Teixeira Fernandes, José da Silva, José Pinto, João Barreto, Pinto Machado e Walter Oswald.

Estão ainda previstos, para os restantes três dias da iniciativa, as participações de D. José Policarpo, Roberto Carneiro, Jorge Cunha, Fátima Gomes, Augusto Lopes Cardoso, Teresa Macedo, Daniel Sertão e João Miranda.

O congresso, que se realizará na Casa do Vilar, será acompanhado de um programa cultural paralelo, que inclui concertos corais e noites culturais.

ALENTEJO CANTA NA FESTA DE PORTUGAL

O Grupo coral "Os Cefeiros de Cuba" vai no próximo dia 3 de Março dedicar-se a Lisboa a fim de participar na segunda edição da Festa de Portugal que se realiza no Pavilhão Carlos Lopes e no Parque Eduardo VII, por iniciativa da Casa de Concelho de Ponte de Lima.

Cont. na Pág. 11

CARNES DO ALENTEJO ASSUDA

COSTELETAS DO FUNDO 498\$00 Kg.  
PÁ DE PORCO 398\$00 Kg.

FRANGO 295\$00 Kg.

CARNE PORCO S/OSSO (Cortada) 398\$00 Kg.  
COSTELETAS MISTAS 510\$00 Kg.

Talhos: MERCADO 1.º MAIO N.º 5 e N.º 6

SECÇÕES NOS SUPERMERCADOS: ALFORGE - ANSELMO - FLOR SALSICHARIA - S. MIGUEL MACHEDE

LISBOA NA CAUDA DAS GRANDES CIDADES

Lisboa é uma das cidades com menor poder de compra, revela um estudo do Departamento de Economia Política da União dos Bancos Suíços (UBS) sobre salários, preços e poder de compra em 53 cidades de todo o Mundo.

Neste documento, que contou com a colaboração do Banco Português de Investimento, Lisboa aparece em 30.º lugar, a grande distância das capitais da Europa Comunitária e dos países industrializados.

Em relação aos salários e aos preços, Lisboa surge respectivamente nas 35.ª e 43.ª posições, collocando-se acima de cidades como México, Nicócia, Cairo, Joanesburgo, Budapeste, Caracas e Praga, mas abaixo de Zurique, Genebra, Copenhaga e Tóquio.

No que concerne às horas de trabalho, enquanto a maioria dos países industrializados dedica mais tempo a lazer, com 1000 a 1700 horas de trabalho anual, os portugueses passam cerca de 1000 horas nos seus empregos.

Ainda segundo este estudo, os lisboetas têm de pagar 173 contos para adquirir um conjunto de 108 bens e serviços, enquanto o mesmo cabeis custa 210 contos em Milão e 300 contos em Tóquio, Oslo e Zurique.

Esta classificação da UBS faz também uma avaliação das horas de trabalho necessárias para comprar um quilo de pão e um hambúrguer.

Verifica-se que em Lisboa é preciso trabalhar 10 minutos para comprar um quilo de pão, o mesmo que em Paris, mas menos que em Holandês e Milão.

No entanto, com excepção de Praga e Budapeste, Lisboa é a cidade onde é preciso mais tempo (64 minutos) para comprar um hambúrguer, enquanto que nas cidades norte-americanas, este alimento custa entre -14 a 17 minutos de labor.

A capital portuguesa aparece, também, como um dos locais onde o preço médio das rendas é mais elevado; cerca de cem contos para três assoalhadas, contra, por exemplo, 82 contos em Bruxelas. Lisboa surge, assim, em termos de poder de compra e de qualidade de vida dos seus habitantes, muito abaixo das suas homólogas europeias. Não admira que nestas condições os portugueses não consigam fazer concorrência aos outros países e que se fale de uma Europa «a duas velocidades».

CONVÉNIO DE COOPERAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE DE ÉVORA E O CENTRO DRAMÁTICO DE ÉVORA

A Universidade de Évora e o Centro Dramático de Évora, CENDREV, assinaram, na passada semana, um Convénio de Cooperação que prevê acções em diversas áreas de interesse comum.

A assinatura do documento teve lugar no Teatro Garcia de Resende, coincidindo com a estreia da última produção do CENDREV: "Tudo bem o que bem acaba", de William Sha Keespeare, que irá continuar em exibição até dia 18 de Dezembro.

Previsto por um prazo de três anos, renováveis por períodos idênticos, o Convénio tem por objectivo geral a contribuição de ambas as instituições para o desenvolvimento cultural da região, mediante o recurso a instrumentos sobretudo incidentes na área da formação, da informação interactiva e da

cooperação intercultural com espaços internacionais.

O Dr. Mário Barroso, director do CENDREV, depois de referir o significado dos objectivos da assinatura do Convénio, afirmou: "Completar-nos a nós próprios, no sentido de agir para ultrapassar esse grande atraso cultural que é o nosso, e que, se deve a razões históricas que vêm do Século XVI."

A Universidade de Évora, sendo a primeira Universidade Portuguesa que estabeleceu um convénio deste tipo, um convénio prático que se destina a estabelecer formas de colaboração próximas, na área dos estudos teatrais, na área das actividades culturais, na área das actividades teatrais, isto representando um enorme contributo à

Cont. na Pág. 11

O TEMPO Hoje Terça-Feira

O Instituto de Meteorologia prevê para hoje nas regiões norte do território do continente céu pouco nublado.

Nas regiões do centro e sul céu pouco nublado ou limpo, vento fraco a moderado. Acentuado arrefecimento nocturno. Neblinas ou nevoeiros matinais.

Figura 14 // Última página do jornal Diário do Sul, de 15 de novembro 1994. Fotografia de Mário Soares, Maria Barroso, Jorge Araújo e João Cutileiro.

# diário do SUL

FUNDADOR E DIRECTOR: MANUEL MADEIRA PIÇARRA

N.º 2878 - N.º 6754 - TERÇA-FEIRA, 4 - MARÇO DE 1997

DIRECTORES ADJUNTOS: MARIA DA CONCEIÇÃO PIÇARRA e MANUEL J. PIÇARRA • PERIODICIDADE: DIÁRIA • PREÇO AVULSO: 100\$00



MÁRIO SOARES AO LADO DO REITOR DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA, FREDERICO MAIOR. / Foto Joaquim Coelho.

LEIA NA PÁG. 9

## NOTA DO DIA

Já vai por aí uma azáfama dos partidos políticos e outras forças de circunstâncias a pôr pedras no xadrez das eleições autárquicas.

E, para não fugir à regra também aqui no Alentejo já vão surgindo nomes deste e daquele para encabeçar as listas dos autarcas.

Normalmente é sempre assim e as eleições municipais são mais aguerridas e mais entusiastas para os eleitores porque está em jogo o interesse das terras de cada um e também os nomes mais ou menos populares dos candidatos.

Por isso não admira que aqui no Alentejo já se ande por aí a fazer a moldura dos diversos partidos que querem assumir a liderança das Câmaras Municipais.

Don-me a ver e ouvir o que se diz sobre toda esta problemática política e administrativa e pensar para comigo que também eu e meus amigos anónimos quereriam fazer uma lista que se candidatasse a todas as Câmaras do nosso Alentejo.

E pensei numa inovação para fazer essa escolha, pondo no prateleira grupos e interesses de fulano ou cicrano, e dando preferência a essa lista (ilusória dos meus conhecimentos).

E que lista faria eu?.

À cabeça punha um sujeito que fosse muito amigo do Alentejo e queria lá saber donde é que el vinha - e a seu lado tanto

CONT. NA ÚLT. PÁG.

## EDUCAÇÃO EM CRISE EM PORTUGAL

PROFESSORES ESPECIALISTAS NÃO DEBATER CRIANÇAS DO AMANHÃ

LEIA NA ÚLT. PÁG.

A educação em Portugal está em crise, não devido a professores ou alunos, mas à erosão dos valores a ela tradicionalmente associados, afirmou, em Castelo Branco, Leonel Ribeiro dos Santos, docente da Faculdade de Letras de Lisboa.

CONT. NA ÚLT. PÁG.

## AGRICULTURA:

## QUEIXA NO TRIBUNAL EUROPEU CONTRA ESTADO PORTUGUÊS E CE

O presidente da Associação Nacional dos Produtores de Cereais (ANPC) Fernando Carpinteiro Albino, disse em Elvas, que os agricultores vão apressar no Tribunal Europeu uma queixa contra o Estado português e a Comissão Europeia (CE).

CONT. NA ÚLT. PÁG.

**Feira Nova** A FESTA DOS PREÇOS

Óleo Fula Lt. ....	188\$00
Óleo Alentejo Terra Plana 0,70 Lt. ....	299\$00
Óleo Higiénico CEL 12 Rolos ....	399\$00
Óleo Espada Branco (Kg) ....	298\$00
Óleo de Navilho (Kg) ....	998\$00
Óleo Fatiado (Kg) ....	1.938\$00

PRODUTOS PARA A SEMANA DE 4 A 10/03/97 EM ÉVORA

PRÉMIO VERGÍLIO FERREIRA A MARIA VELHO DA COSTA

PRÉMIO VERGÍLIO FERREIRA 1997

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

LEIA NA PÁG. 3

**maraven** Alta tecnologia em lubrificantes

DISTRIBUIDOR OFICIAL NO DISTRITO DE ÉVORA

**P. MIGUENS, Lda**

Av. de Lisboa n.º 1 - Telef. 2701974497/736252 Fax 7351  
Telemóvel 0936-917836 - Apartado 513 - 7006 ÉVORA

edição de ÉVORA - BEJA - PORTALEGRE

Figura 15 // Primeira página do jornal *Diário do Sul*, de 4 de março de 1997. Fotografia alusiva à atribuição do título de doutor «*Honoris Causa*» pela Universidade de Évora.



Arini



l  
bree

—

.



CIDEHUS

Centro Interdisciplinar  
de História, Culturas e Sociedades  
da Universidade de Évora

(UIDB/00057/2020)



**Sharing Memories**  
Voices of Community

(UIDP/00057/2020 - UIDB/00057/2020)



Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia